

LETRAMENTOS CRÍTICOS, ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E FORMAÇÃO INTEGRAL NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO¹

Veronica Damasceno de Souza Feitoza (1); Orientadora: Dr^a. Simone Batista da Silva (2);

(1) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, veronica.ipb@gmail.com; (2) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, simonebatista@uol.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões acerca dos princípios e diretrizes para a Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio, e dos desafios inerentes à sua implementação, especificamente em relação ao ensino de Língua Inglesa como componente curricular da educação básica. Tais reflexões são parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que pretende investigar de que modo as práticas docentes em aulas de Língua Inglesa, ao serem balizadas nas teorias dos letramentos críticos, podem contribuir para a formação integral dos sujeitos envolvidos, como preconiza a legislação pertinente. Como se trata de uma pesquisa em andamento, cujos dados ainda estão em fase de coleta, este texto não apresenta resultados concretos; no entanto, o aprofundamento teórico já realizado evidencia o potencial desenvolvimento da crítica e do senso de cidadania em resposta a atividades que estimulem os alunos como sujeitos no conhecimento de si e de seus papéis na sociedade.

Palavras-chave: Educação Integral, Ensino de LI, Letramentos críticos

Introdução

A Educação Profissional Técnica tem sido, nas últimas décadas, um tema em evidência em virtude da publicação do Decreto 5.154/2004 e das subsequentes políticas governamentais de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, materializada mais especificamente na criação, em 2008, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs – cuja oferta prioritária é a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, preferencialmente na modalidade integrada ao Ensino Médio, devendo representar pelo menos 50% da oferta de vagas desses institutos (BRASIL, 2008).

Embora a educação profissional não constitua um tema novo, haja vista sua presença no cenário brasileiro desde a década de 1940 (LEAL, 2011), o Decreto 5.154/04 traz uma nova e importante diretriz para essa modalidade de ensino, qual seja: a possibilidade de a educação profissional técnica voltar a ser articulada com o ensino médio, trazendo à tona questões político-pedagógicas relacionadas a essa articulação.

¹Projeto de Pesquisa de mestrado [em andamento] sob orientação da Prof. Dra. Simone Batista da Silva. Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola; linha de pesquisa Educação e Gestão no Ensino Agrícola; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Este trabalho apresenta uma investigação científica, ainda em andamento, realizada em uma instituição voltada para essa modalidade de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus Castanhal*, mencionado neste trabalho como IFPA – *Campus Castanhal*, cuja origem, como instituição educacional, é voltada para o ensino agrícola.

O objetivo deste trabalho é investigar de que modos, as práticas docentes em aulas de língua inglesa do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ao serem balizadas nas teorias dos Letramentos Críticos, podem melhor contribuir para a formação integral dos alunos, conforme preconizam o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio e as Orientações Curriculares do Ensino Médio.

Esta pesquisa, qualitativa, está sendo realizada com alunos de uma turma de 3ª série do referido curso no IFPA – *campus Castanhal*, na qual atuo como professora de Língua Inglesa. A investigação está sendo realizada através de atividades de construção de sentidos a partir de textos multimodais com base nas teorias dos letramentos críticos. Assim, proponho atividades de leitura de textos multimodais aplicadas à turma no horário regular de aulas de LI. A coleta de dados é realizada através de observação sistemática participante e registros em áudio das aulas ministradas. A interpretação dos dados visa a analisar o desenvolvimento da crítica nos alunos em relação às atividades multimodais propostas, sem pretender transformar as atividades em metodologia estática, mas como aplicação de princípios teóricos aplicados a uma realidade situada, como busca de aprimoramento da prática pedagógica no ensino de língua inglesa.

Este trabalho tem sua justificativa nas inquietações oriundas da minha prática como professora de Língua Inglesa em contextos de educação formal, especialmente em se tratando da educação técnica integrada ao ensino médio, por constituir-se, esta, meu contexto de prática atual e recente, como também por suas peculiaridades que me fazem sentir necessidade de adequar minha prática às necessidades de aprendizagem da nova geração de alunos, público da minha atividade docente.

Da educação integrada à educação integral

O que é proposto no Decreto 5.154/2004 e, posteriormente, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – Documento Base – em relação à educação integrada pode ser entendido não apenas como forma: duas modalidades articuladas e

concomitantes; mas também como princípio, no qual se pensa uma formação geral ampla com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas e à preparação para o mundo do trabalho, sem o aligeiramento da formação geral em benefício da formação técnica (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2005). Pesquisadores da Educação Profissional como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e Bezerra (2013), alertam para o fato de que o decreto 5.154/2004 torna possível a existência da educação integrada e integral do ponto de vista legal, todavia, há muito a se fazer para que essa integração aconteça de fato no dia a dia das instituições, bem como das/nas práticas pedagógicas.

O termo integral, conforme Ciavatta (2005) preconiza, pressupõe uma ideia de completude que trata a educação geral como parte inseparável da educação profissional, buscando superar o modelo de educação voltado para o ensino de ofícios e artes manuais privado dos conhecimentos científicos, por meio da integração de todas as dimensões da vida no processo educativo considerando o ser humano como sendo formado social e historicamente e que leve o aluno a se compreender como tal.

O ensino de LI e formação integral

Do ponto de vista da educação integral, o ensino das disciplinas do ensino médio tem o desafio de trabalhar com o aluno dessa modalidade de ensino, conteúdos inerentes à formação técnica sem abrir mão do compromisso com seu desenvolvimento social, cultural e político. Para tanto, mostra-se necessário compreender de que modo os pressupostos teóricos que norteiam a Educação Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio podem e devem impactar os componentes curriculares.

No que tange ao ensino de Língua Estrangeira – LE – as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM – trazem discussões a cerca dos objetivos e da relevância do ensino de LE na educação formal, defendendo uma educação em que os componentes curriculares se tornem meios para a produção de conhecimentos que atendam às necessidades do ser humano no contexto atual, marcado por mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e culturais que tornam instáveis e em ebulição constante os vários contextos da vida humana, influenciando assim as relações entre os sujeitos, hábitos e estilos de vida.

Para tanto, as OCEM sugerem que as práticas pedagógicas no ensino de LE sejam realizadas de modo contextualizado, a partir de concepções teóricas dos Novos Letramentos, Letramentos Críticos e Multiletramentos por essas teorias excederem a instrumentação linguística comprometendo-se com a formação crítica, criativa e autônoma dos sujeitos e, assim, contribuïrem com o desenvolvimento de senso de cidadania e de heterogeneidade – características necessárias para a vida no contexto atual. Esta sugestão das OCEM pode aliar-se, dentre outros aspectos, a uma proposta de inclusão social, como o próprio documento declara (BRASIL, 2006).

Por esta razão, este projeto procura investigar de que modos, ao serem balizadas nas teorias dos Letramentos Críticos, as práticas docentes em aulas de língua inglesa – LI – podem melhor contribuir para a formação integral dos alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, por meio de atividades de construção de sentidos a partir de textos multimodais com base nas teorias dos letramentos críticos, com vistas a analisar o possível desenvolvimento da crítica e do senso de cidadania nos alunos do IFPA, *campus* Castanhal, onde atuo como professora de LI, em resposta às atividades multimodais propostas.

Letramentos críticos como alternativa para formação integral

Partindo do princípio de língua como prática social, os Letramentos Críticos, de acordo com Jordão (2013), concebem a língua como discurso, um espaço ideológico de produção e construção de sentido sempre atravessado por ideologias e sofrendo contingências de sujeito, espaço e tempo específicos. Isso coloca em suspensão a suposta rigidez dos significados e das verdades, já que para essa autora “não é possível ver as coisas “como elas são”: sempre as vemos como *achamos* que elas são” (JORDÃO, 2015, p. 198, grifos no original). Nas práticas docentes, esses princípios possibilitam trabalhos que incentivem os alunos a compreenderem que suas leituras, modos de ver e de estar no mundo são influenciados por valores socioculturais, construídos historicamente; mais ainda, que tais visões podem ser transformadas ou mantidas, mas possibilitando um respeito ético em relação às diferenças e uma compreensão mais ampla do lugar que o sujeito ocupa na sociedade. Isso tem relação com o desenvolvimento de senso de cidadania mencionado nas OCEM como sendo um dos objetivos educacionais do ensino de LI. Em relação à crítica, Silva (2012) a descreve como um estranhamento de verdades cristalizadas na sociedade e defende que nela esteja a ênfase do ensino de LI.

Neste contexto de sujeitos inseridos num mundo globalizado e de computação ubíqua, urge a necessidade de um ensino de LI que supra as necessidades comunicativas e contextuais desses sujeitos e que contribua para sua formação como cidadão crítico e como profissional qualificado e apto para atender às diversas demandas que surgirão em decorrência de seu exercício social e profissional. De acordo com Jordão e Fogaça (2007), o aprendizado de uma língua estrangeira pode levar o aluno a tornar-se mais consciente da diversidade que constitui o mundo no sentido de que ensinar e aprender línguas significa ter a possibilidade de ampliar percepções de mundo, de se posicionar criticamente em relação a si e em relação ao outro, contribuindo para o desenvolvimento de senso de heterogeneidade, na medida em que as relações com pessoas de culturas, formação e hábitos diferentes se estreitam e se tornam cada vez mais frequentes, sejam essas relações de forma presencial ou via internet, estando fisicamente próximas ou do outro lado do mundo.

Resultados e Conclusões

Por se tratar de uma pesquisa em andamento e cuja fase de coleta de dados ainda não se realizou, este trabalho não apresenta resultados totais nem mesmo parciais. Entretanto, pelos aprofundamentos teóricos realizados até o momento, acredito que as atividades de ensino de LI com base nas teorias de letramentos críticos podem, por exemplo, estimular a construção de sentidos a partir de informações que estão presentes no texto e, através de determinadas inferências a partir dessas informações, ampliar a percepção do leitor no sentido de perceber o que não está no texto, bem como o porquê de determinadas escolhas do autor entre o que está presente ou ausente no texto e, gradativamente, promover a compreensão e a reflexão sobre o lugar que ele [o leitor] ocupa na sociedade, se está incluído ou excluído do processo social e cultural que analisa em determinada prática comunicativa, possibilitando o conhecimento de si, de seu lugar na sociedade e assim o desenvolvimento do senso de cidadania.

Conforme as OCEM (BRASIL, 2006) indicam, os letramento críticos representam uma possibilidade promissora no que se refere à prática docente de Língua Inglesa no nível médio da Educação Básica. Acredito que também no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio possa ser viável por ter essa modalidade, como princípio balizador, uma educação que ultrapassa a instrumentalização linguística e a preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, coadunando-se com os princípios ideológicos da formação integral aqui explicitados. Não significa dizer com isso, que a preparação para o mercado econômico, não seja um fator importante,

apenas, que esta preparação não pode representar o fim último da educação nem do ensino de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Daniella. de S. **Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular.** Editora IFRN, Natal (RN), 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.

_____. **Decreto n 5154 de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004a.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio – OCEM: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

JORDÃO, Clarissa; FOGAÇA, Francisco Carlos. **Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo de amor bem-sucedido.** In: Revista Línguas e letras, v. 8, n. 14, p. 79-105. 2007.

LEAL, Leila. *Educação profissional e ensino médio integrado no Brasil – um balanço das conquistas e reivindicações.* In: **Poli**, jan./fev. 2011. pp. 4-8.

SILVA, Simone Batista da. **Da técnica à crítica: os letramentos críticos na formação de professores de inglês.** Porto Alegre: Editora da Oficina, 2012.